RGe ISSN: 2177-3246

EVOLUÇÃO DO FUNDO DE FOMENTO AO TURISMO (FTI) DESTINADO A EMPRESA ESTADUAL DE TURISMO (AMAZONASTUR) DO ESTADO DO AMAZONAS NO PERÍODO DE 2019 A 2025

EVOLUTION OF THE TOURISM DEVELOPMENT FUND (FTI) ALLOCATED TO THE STATE TOURISM COMPANY (AMAZONASTUR) OF THE STATE OF AMAZONAS FROM 2019 TO 2025

EVOLUCIÓN DEL FONDO DE DESARROLLO TURÍSTICO (FTI) ASIGNADO A LA COMPAÑÍA ESTATAL DE TURISMO (AMAZONASTUR) DEL ESTADO DE AMAZONAS DESDE 2019 HASTA 2025

10.56238/revgeov17n5-116

Silvio Jorge Venâncio de Barros
Residente Contábil
Instituição: Tribunal de Contas do Estado do Amazonas (TCE-AM)
E-mail: silvio.barros@tce.am.gov.br

Valdivi Lima da Rocha e Silva Rebello
Especialista em Auditoria Interna e Externa e Auditoria e Perícia Contábil
Instituição: Tribunal de Contas do Estado do Amazonas (TCE-AM)
E-mail: valdivi.silva@tce.am.gov.br

RESUMO
Tendo isso em vista, o objetivo geral do trabalho é de apresentar ao leitor uma análise da evolução do FTI destinado ao Amazonas no período de 2019 a 2025. Os objetivos específicos são levantar os valores recebidos e as notas de FTI da Amazonastur de 2019 a 2025; apresentar os valores de FTI pagos de 2019 a 2025; e identificar a quantidade de notas de FTI. Com o turismo sendo uma das áreas econômicas que mais foram impactadas pela Covid-19, a área passou por diversas transformações, necessitando de maiores investimentos por parte do poder público. E levando isso em consideração, se deu a necessidade de estudar a evolução dos investimentos federais para o desenvolvimento do Estado. Para realizar tal pesquisa, foi utilizado a abordagem quantitativa, descritiva e exploratória. Os principais resultados encontrados, de forma geral, estão relacionados a uma retração de valores e notas no período da pandemia e há uma evolução positiva desses valores a partir do ano de 2021. Conclui-se que os recursos do FTI são muito relevantes para o fortalecimento do turismo amazonense, contribuindo para a promoção Estado, fomento das atividades econômicas ligadas ao turismo e dinamização da economia regional.

Palavras-chave: Evolução de Repasses do FTI. Turismo no Amazonas. Tipos de Turismo na Região.

ABSTRACT
Considering this, the overall objective of this work is to present the reader with an analysis of the evolution of the FTI (Fund for Technological Innovation) allocated to Amazonas from 2019 to 2025. The specific objectives are to identify the amounts received and the FTI grades of Amazonastur

(Amazonas Tourism) from 2019 to 2025; to present the amounts of FTI paid from 2019 to 2025; and to identify the number of FTI grades. With tourism being one of the economic sectors most impacted by Covid-19, the area underwent several transformations, requiring greater investment from the public sector. Taking this into account, the need arose to study the evolution of federal investments for the development of the State. To carry out this research, a quantitative, descriptive, and exploratory approach was used. The main results found, in general, are related to a decrease in values and ratings during the pandemic period, followed by a positive evolution of these values from 2021 onwards. It is concluded that the FTI resources are very relevant for strengthening tourism in Amazonas, contributing to the promotion of the state, fostering economic activities linked to tourism, and boosting the regional economy.

Keywords: Evolution of FTI Transfers. Tourism in Amazonas. Types of Tourism in the Region.

RESUMEN

Considerando esto, el objetivo general de este trabajo es presentar al lector un análisis de la evolución del FTI (Fondo para la Innovación Tecnológica) asignado a Amazonas desde 2019 hasta 2025. Los objetivos específicos son identificar los montos recibidos y las categorías del FTI de Amazonastur (Amazonas Tourism) desde 2019 hasta 2025; presentar los montos del FTI pagados desde 2019 hasta 2025; e identificar el número de categorías del FTI. Siendo el turismo uno de los sectores económicos más impactados por la Covid-19, el área experimentó varias transformaciones, lo que requirió una mayor inversión del sector público. Teniendo esto en cuenta, surgió la necesidad de estudiar la evolución de las inversiones federales para el desarrollo del Estado. Para llevar a cabo esta investigación, se utilizó un enfoque cuantitativo, descriptivo y exploratorio. Los principales resultados encontrados, en general, se relacionan con una disminución en los valores y puntuaciones durante el período de la pandemia, seguida de una evolución positiva de estos valores a partir de 2021. Se concluye que los recursos de las transferencias de fondos de turismo (TFT) son muy relevantes para fortalecer el turismo en Amazonas, contribuyendo a la promoción del estado, impulsando las actividades económicas vinculadas al turismo y dinamizando la economía regional.

Palabras clave: Evolución de las Transferencias de Fondos de Turismo. Turismo en Amazonas. Tipos de Turismo en la Región.

1 INTRODUÇÃO

O turismo no Amazonas se consolidou como uma forma de desenvolver a região de forma econômica, capaz de gerar empregos, bem como a valorização cultura e local. O Amazonas possui muita riqueza sociocultural e uma diversidade natural, o que concede a região uma posição singular no contexto do cenário de turismo nacional e internacional.

O turismo da região é autêntico pela sua experiência, sendo um convite para mergulhar na floresta tropical, cultura ribeirinha, tradições indígenas e manifestações culturais que misturam modernidade e ancestralidade. São diversos os tipos de turismo da região, os mais conhecidos são o ecoturismo, turismo da natureza, pesca esportiva, turismo de base comunitária e científico.

Apesar de todas as riquezas naturais do Estado, o governo necessita de apoio financeiro do governo federal a fim de ajudar a fomentar a cultura local, tanto nacionalmente quanto internacionalmente. A vontade de fazer o Amazonas e a sua cultura ser reconhecida e apresentada para o mundo tem sido o propulsor para a criação de políticas tanto nacionais quanto estaduais. Todas essas políticas, serão fomentadas com verbas públicas, e grande parte dessas doações são advindas do FTI, verba federal.

O FTI é um tipo de investimento que contribui para a promoção turística, produção de eventos, melhoria de infraestrutura, capacitação de agentes, ou de qualquer outra atividade que possui o foco de fortalecer a atividade turística do Estado. Tendo isso em vista, o objetivo geral do trabalho é de apresentar ao leitor uma análise da evolução do FTI destinado ao Amazonas no período de 2019 a 2025.

Com o turismo sendo uma das áreas econômicas que mais foram impactadas pela Covid-19, a área passou por diversas transformações, necessitando de maiores investimentos por parte do poder público. E levando isso em consideração, se deu a necessidade de estudar a evolução dos investimentos federais para o desenvolvimento do Estado. Para realizar tal pesquisa, foi utilizado a abordagem quantitativa, descritiva e exploratória.

O trabalho está estruturado, além da introdução, dos objetivos, referencial teórico robusto, metodologia, resultados e discussões e a conclusão.

2 OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho é analisar a evolução do FTI destinado ao Amazonas no período de 2019 a 2025.

Os objetivos específicos são:

a) Levantar os valores recebidos e as notas de FTI da Amazonastur de 2019 a 2025;
b) Apresentar os valores de FTI pagos de 2019 a 2025;
c) Identificar a quantidade de notas de FTI.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E REGIONAL

Em um cenário onde cada vez mais a independência econômica é forte e que se ultrapassa as fronteiras nacionais, o desenvolvimento econômico está associado à complexidade econômica, transformando a estrutura das economias (Mello; Serra, 2023). Segundo Del Fiori *et al*., (2024), a economia regional é caracterizada como um novo segmento dentro da economia e apresenta algumas especificidades como a desigualdade regional e o aumento da importância da análise espacial. Foi o que fez com que a economia regional ganhasse mais abertura nos estudos econômicos.

Com a distribuição desigual dos mercados, recursos e produções do espaço, existem avanços e estagnações dentro das regiões. As regiões com explorações pioneiras terão um diferencial de crescimento quando comparadas a regiões com pouca ou nada explorados, contribuindo com o aparecimento de desigualdades. A exemplo do Amazonas, Manaus sendo a capital do Estado, em comparação com os municípios, eleva-se as disparidades intrarregionais devido a economia da capital não chegar nos demais municípios, estes que sobrevivem em sua maioria de uma economia primária (Del Fiori *et al*., 2024).

Para resolver tal problema, segundo Schumpeter (1982), o crescimento econômico não se dá apenas pelo seu desenvolvimento, mas por um conjunto de processos de mudanças espontâneas e descontínuas, para apresentar a inovação realizada por novas combinações. Em consonância, Mello e Serra (2023), acreditam que para se ter economias desenvolvidas é necessário ter um grau elevado de diversificação produtiva, produtividade e tecnologias de alto padrão.

A biodiversidade da região amazônica embora seja muito ampla, a região enfrenta problemas de desmatamento e pobreza. A fim de solucionar esses problemas, o governo vem criando políticas voltadas à biodiversidade, para gerar riquezas e contribuir para a preservação. Dentro dessa perspectiva, o turismo se destaca como uma das formas mais econômicas e populares dentro do país (Souza, 2025).

3.2 TURISMO SUSTENTÁVEL E DESENVOLVIMENTO LOCAL

O turismo é uma atividade dinâmica que envolve a movimentação de pessoas, culturas e recursos entre as regiões brasileiras. Dessa forma, ele se transforma como uma ferramenta geradora de desenvolvimento, emprego, renda e oportunidades (Brasil, 2024).

Para Smith (2004), existem três elementos básicos que compõem o turismo, sendo o movimento – o ato de sair de um lugar para o outro; permanência em determinado lugar – caracterizado pelo alojamento e hospitalidade; e o entretenimento como o consumo de alimentos, bebidas, dentre outros. Segundo Guimarães *et al*., (2022) o turismo é uma operação que precisa ser planejada e ofertada. O local de destino desses turistas precisa atuar com hospitalidade e oferta de serviços.

Essa dinâmica proporcionada pelo turismo onde visitantes e residentes interagem entre si, pode apresentar tanto impactos positivos como negativos (Santos, 2013). Além disso, Brasil (2024), afirma que o turismo quando associado ao esporte, cultura, gastronomia, meio ambiente, dentre outras coisas, se apresenta como um vetor de desenvolvimento.

Além destas categorias, existe o turismo de forma regional, para Assunção; Consenza (2021), este surge como uma oportunidade para promover e implementar políticas públicas, que buscam favorecer a inclusão social e os critérios de sustentabilidade ambiental utilizando como base o pilar econômico, social e ambiental.

Para Santos (2013), apresenta as tipologias do turismo, conforme Quadro 1:

Quadro 1 – Tipologias do turismo

TIPOLOGIAS DO TURISMO	
Ecoturismo	O foco é visitar espaços naturais protegidos (parques naturais, parques nacionais, reservas etc.), voltados para a apreciação do estado natural, com a vida selvagem e sua população nativa intactos.
Turismo rural	Turismo cujo objetivo prioritário é visitar zonas rurais.
Turismo de aventura	Compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo.
Turismo cultural	Visitar os recursos históricos, arquitetônicos, artísticos e étnicos de uma localidade.
Turismo religioso	Tem como motivação fundamental a fé. Configura-se pelas atividades turísticas decorrentes da busca espiritual e da prática religiosa em espaços e eventos relacionados às diversas religiões existentes.
Turismo histórico	Os principais atrativos turísticos são os patrimônios históricos da localidade.
Turismo de negócios e/ou eventos	Compreende o conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial.
Turismo de lazer	Ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se.

Fonte: Santos, (2013).

Conforme a tipologia apresentada acima, Santos (2013), independentemente da atividade turística, é necessário recursos, equipamentos, serviços e infraestrutura. Para Falcão (2010), baseado no quadro, é importante considerar as relações interdependentes entre as dimensões do turismo, não entendendo a atividade como meramente econômica, não sendo apenas analisada como indústria.

Indo de encontro a isso, apresenta-se os 10 pontos de convergência do Plano Nacional de Turismo – PNT (2024-2027), elaborados desde 2003, que refletem os objetivos contínuos do país para desenvolver o segmento de turismo brasileiro: 1 Desenvolvimento sustentável e ético; 2 Geração de emprego e renda; 3 Investimentos em infraestrutura; 4 Desburocratização e modernização; 5 Fortalecimento da gestão descentralizada; 6 Redução das desigualdades; 7 Qualificação profissional; 8 Promoção e apoio à comercialização; 9Foco na competitividade e inovação; e 10 Metas quantitativas ambiciosas (Brasil, 2024).

O PNT (2024-2027), é uma forma de visão de futuro, orientada por princípios e eixos de atuação que visam os interesses e as demandas individuais e de uma nação. Esse plano é flexível, permite ajustes e realinhamento de acordo com as mudanças nacionais e globais. O importante é possuir a sustentabilidade nas dimensões econômica, ambiental, sociocultural e político-institucional.

Em consonância, Lima (2021), acredita que o turismo contribui para o desenvolvimento sustentável, pois promove o crescimento econômico do local e promove a ligação ente os *stakeholders*, sendo o desenvolvimento sustentável do turismo pode ser aplicado em todas as suas modalidades.

3.3 GESTÃO DO TURISMO: PAPEL DA AMAZONASTUR

A Amazonastur tem como missão a atuação na indústria de turismo tendo como base a política estadual que possui foco no desenvolvimento sustentável do turismo e a consolides da área como matriz econômica para o governo do Estado. Como visão, busca ser a instituição de referência no turismo, fomentando as atividades do setor, criando novos roteiros de passeios, promovendo os atrativos da região e consolidando a mesma como um destino verde do país tanto nacionalmente como internacionalmente. Seus valores são a ética e a transparência; inclusão; comprometimento; fortalecimento da regionalização; responsabilidade ambiental e valorização da diversidade cultural (Amazonastur, 2026a).

A Amazonastur possui nove Centros de Atendimento ao Turista – CAT no Amazonas (Quadro 2), sendo três na capital, conforme endereço e funcionamento (Amazonastur, 2026a):

Quadro 2 – CAT Capital

CAT CAPITAL
CAT – Avenida Eduardo Ribeiro
Endereço: Avenida Eduardo Ribeiro, 666 – Centro
Funcionamento: Segunda a sexta-feira, das 8h às 17h / Sábado, domingo e feriado, das 8h às 12h
CAT – Aeroporto Internacional Eduardo Gomes
Endereço: Avenida Santos Dumont, 1350 – Tarumã
Funcionamento: Todos os dias, 7h às 22h
CAT – PORTO DE MANAUS
Endereço: Rua Taqueirinha, 25, Centro
Funcionamento: Durante o atendimento da temporada de cruzeiros.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2026.

Os demais centros (Quadro 3) estão distribuídos em alguns municípios da região metropolitana de Manaus e que possuem turismo ativo (Amazonastur, 2026a):

Quadro 3 – CAT Interiores

CAT INTERIORES
CAT – PARINTINS **Endereço:** Avenida Jonathas, 2471 – Centro **Funcionamento:** Todos os dias, 7h às 14h
CAT – IRANDUBA **Endereço:** Rodovia Manuel Urbano, s/n, km 02 – Distrito de Cacau Pirêra
CAT – MANACAPURU **Endereço:** Boulevard Pedro Hartz **Funcionamento:** Todos os dias, 8h às 17h
CAT – BARCELOS **Endereço:** Avenida Ajuricaba, s/n – Centro **Funcionamento:** Segunda a Sábado, das 7h às 18h
CAT – PRESIDENTE FIGUEIREDO **Endereço:** Km 107 – BR 174, s/n, atrás da Igreja Municipal – Centro **Funcionamento:** Todos os dias, das 8h às 17h
CAT – NOVO AIRÃO **Endereço**: Avenida Ajuricaba, s/n, próximo à delegacia do município **Funcionamento:** Segunda a Quinta-feira, das 8h às 17h / Sexta-feira a Domingo, das 8h às 18h

Fonte: Elaborado pelo autor, 2026.

Todas essas unidades são importantes para manter o turista informado, tirar dúvidas e ser um ponto de apoio para indicação de empresas de passeios particulares aos turistas que chegam na região. Existe um serviço de Cadastro de Pessoas Físicas e Jurídicas – Cadastur, que serve para promover o ordenamento, formalização e a legalização de prestadores de serviços turísticos no Brasil (Amazonastur, 2026a).

De acordo com a constituição federal de 88, a empresa atua em prol de fomentar a atividade turística buscando gerar emprego e renda, valorizar o patrimônio natural e cultural, fortalecendo a economia local e regional. A Amazonastur de forma estratégica, formula, coordena e implementa políticas públicas de turismo dentro do estado do Amazonas, sendo instrumento operacional do governo estadual para promover o desenvolvimento turístico de forma sustentável (Amazonastur, 2026b).

3.4 POLÍTICA PÚBLICA E FINANCIAMENTO DO TURISMO

A aplicação de políticas públicas na área do turismo envolve a participação do Estado, que visa atender as necessidades da sociedade tanto no contexto turístico, quanto pelo desenvolvimento sustentável, regulamentações de atividades, fomento de investimentos para assegurar benefícios econômicos, sociais e culturais para todos os envolvidos (Nóbrega, 2025).

Nesse processo de aplicação de políticas públicas está envolvido os governos federal, estadual e municipal, bem como a participação do setor privado e a sociedade civil (Nóbrega, 2025). De acordo com Rodrigues (2022), a relação do turismo e a região amazônica deve ser considerada de forma integral, atentando para os aspectos cruciais de planejamento, definindo políticas públicas do turismo, promovendo a participação da comunidade local e a percepção dos anfitriões, bem como levando em consideração as necessidades dos turistas. Uma boa política pública de turismo, ela deve ser orientada

pela governança colaborativa, valorização das identidades locais, interiorização do turismo e por gerar novas oportunidades para a população local, respeitando a sustentabilidade e a inovação (Amazonastur, 2026b).

No contexto turístico, Nóbrega (2025) as políticas públicas buscam promover o desenvolvimento de forma sustentável, regulamentando atividades, fomentando investimentos e assegurando benefícios econômicos, sociais e culturais para comunidades envolvidas. As políticas públicas de turismo buscam garantir o financiamento para fomentar iniciativas e inovações em determinado destino (Pimentel; Kunz, 2022).

3.5 FTI

Para Guimarães et al., (2022), a AmazonasTur recebe recursos do FTI, legislado pela Lei Estadual art. 13 n° 2.390, de 08 de Maio de 1996, uma fração dos recursos desse fundo é destinada à empresa para contribuir com o desenvolvimento do turismo no Estado, promovendo a viabilização de projetos criados e mantidos pela instituição.

Para Barroso (2020), a criação do Fundo de Fomento ao Turismo, Infra-estrutura, Serviços e Interiorização do Desenvolvimento do Amazonas (FTI) foi realizado pelo Art. 43 da Lei 2.826, de 29 de setembro de 2003, possui as fontes de recursos de participação das empresas incentivadas; orçamentos do Estado; transferências tanto da União quanto dos municípios; empréstimos, doações e recursos de convênios/contratos firmados, conforme Quadro 4:

Quadro 4 – Fato Gerador e Base de Cálculo da Alíquota do FTI

NOME DO FUNDO	FATO GERADOR	CONTRIBUINTE	BASE DE CÁLCULO	ALÍQUOTA	EXCEÇÃO
FTI	Importação de Insumos	Produtores de Bens de Consumo Final	Valor do FOB da Importação	2%	Monitor de vídeo e bens de informática
	Aquisição nacional de insumos e outras UF's	Produtores de Bens de Consumo Final	Valor do FOB das Aquisições	1%	Monitor de vídeo e bens de informática
	Saídas de Mercadorias	Beneficiários com 100% de crédito estímulo	Faturamento Bruto	1%	Monitor de vídeo e bens de informática
	Saídas de Mercadorias	Produtores de Bens Intermediários	Faturamento Diferido	1%	–
	Importação de Bens de Consumo	Comércio Local	Valor do CIF da Importação	1%	–

Fonte: Barroso, 2020.

As alíquotas são diferentes e estão de acordo com os tipos de fatos geradores (Barroso, 2020).

Foi criado com o intuito de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da região, respeitando as diretrizes do Plano Estadual de Desenvolvimento (Imprensa Oficial, 1997). A Lei nº 4.110, de 22 de dezembro de 2014, estabelece a composição dos recursos do FTI:

> **§ 1º** A composição dos recursos do FTI será proveniente das seguintes fontes:
> I - contribuição financeira de que trata o art. 19, XIII, "c";
> II - contribuição financeira de que trata o art. 3º, § 2º, da Lei 3.830, de 3 de dezembro de 2012;
> III - contribuições de empresas industriais incentivadas, oriundas de decretos ou acordos firmados com o Governo do Estado;
> IV - recursos do orçamento do Estado, previstos na Lei de Diretrizes Orçamentárias;
> V - transferências da União e dos Municípios;
> VI - empréstimos ou doações;
> VII - convênios ou contratos firmados entre o Estado e outros entes da Federação;
> VIII - resultado da remuneração dos recursos momentaneamente não aplicados;
> IX - outras fontes internas ou externas (Secretaria de Estado de Fazenda – Sefaz, 2014).

Em relação a aplicação dos recursos, os investimentos devem ocorrer nas áreas:

> I - infraestrutura básica, econômica e social;
> II - interiorização do desenvolvimento, destinando-se 5% (cinco por cento) dos recursos do Fundo para o desenvolvimento e custeio das atividades de assistência técnica e extensão rural e florestal;

> III - comércio, esporte e turismo, inclusive na promoção e participação em eventos nacionais e internacionais;
> IV - divulgação do modelo econômico do Estado e atração de novos investimentos;
> V - assistência social (Sefaz, 2014).

A lei prevê as proibições da aplicação do recurso:

> **§ 3º** É vedada à aplicação dos recursos do FTI para outras finalidades que não as previstas neste artigo (Sefaz, 2014).

Sobre a aplicação dos recursos e o que se considera relevante para o desenvolvimento do Estado, a lei diz que:

> **§ 4º** A aplicação de recursos em investimentos de que trata o inciso I do § 2º deste artigo poderá ser efetuada, diretamente, na implantação de projetos industriais aprovados pelo CODAM e considerados relevantes para o desenvolvimento do Estado.
> **§ 5º** Para fins do disposto no § 4º, considerar-se-á relevante para o desenvolvimento do Estado o empreendimento que atenda cumulativamente aos seguintes critérios:
> I - realização de investimento significativo em ativo fixo;
> II - contribuição para a consolidação de segmentos industriais já instalados no Estado;
> III - utilização de matéria-prima regional;
> IV - substituição de importação de insumos do exterior e de outras unidades federadas;
> V - fabricação de produtos que introduzam inovação tecnológica no Estado." (Sefaz, 2014).

4 METODOLOGIA

A pesquisa é de abordagem quantitativa, descritiva e exploratória.

Para Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa quantitativa se refere a tudo que pode ser quantificado, traduzindo em números as opiniões e informações, para serem classificadas e analisadas. Todos os dados quantitativos apresentados nos resultados e discussões, foram retirados do site da Amazonastur.

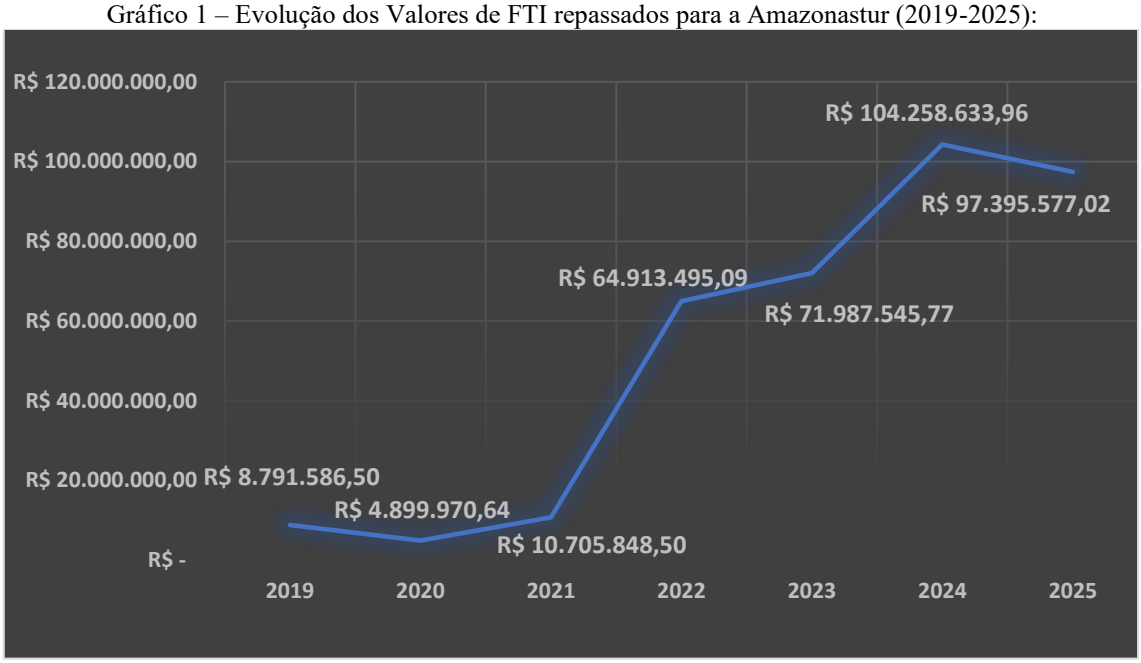
A pesquisa descritiva, segundo Nunes e Nascimento (2016), possui a principal característica o estudo observacional ao comparar grupos similares, buscando descrever a identificação, registro e análise das características, fatores e variáveis relacionados ao fenômeno ou processo na qual o objeto de pesquisa está inserido.

De acordo com Oliveira (2016) e Cervo *et al.* (2007), as pesquisas exploratórias proporcionam ao pesquisador a autonomia de desenvolver temas pouco investigados, utilizando-se de fontes diversas, como artigos, pesquisas bibliográficas, estudos bibliométricos e estudos de caso, para encontrar e fornecer dados relevantes para a disseminação de um tema específico.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção está diretamente ligada à apresentação dos resultados deste trabalho, no qual o objetivo geral deste trabalho é analisar a evolução do FTI destinado ao Amazonas no período de 2019 a 2025, conforme Gráfico 1:

Gráfico 1 – Evolução dos Valores de FTI repassados para a Amazonastur (2019-2025):



Fonte: Elaborado pelo autor, 2026.

Percebe-se muitas oscilações no período escolhido. Os anos de 2019 e 2020 apresentam os menores valores do gráfico, tendo em vista que isso pode estar relacionada aos impactos econômicos e às restrições provocadas pela pandemia da Covid-19, que afetou diretamente as atividades turísticas em âmbito nacional e regional. Houve uma queda de R$ 8,7 milhões em 2019 para R$ 4,8 milhões em 2020, indicando uma retração nos investimentos destinados ao setor turístico.

No ano de 2021, verifica-se uma modesta retomada dos recursos investidos, alcançando cerca de R$ 10,7 milhões. Porém, o crescimento mais expressivo ocorre de fato a partir de 2022, quando os valores pagos ultrapassam R$ 64,9 milhões, representando um aumento significativo em comparação aos anos anteriores. Esse crescimento pode ser decorrente do fortalecimento das políticas públicas voltadas ao turismo e de uma ampliação dos investimentos no setor.

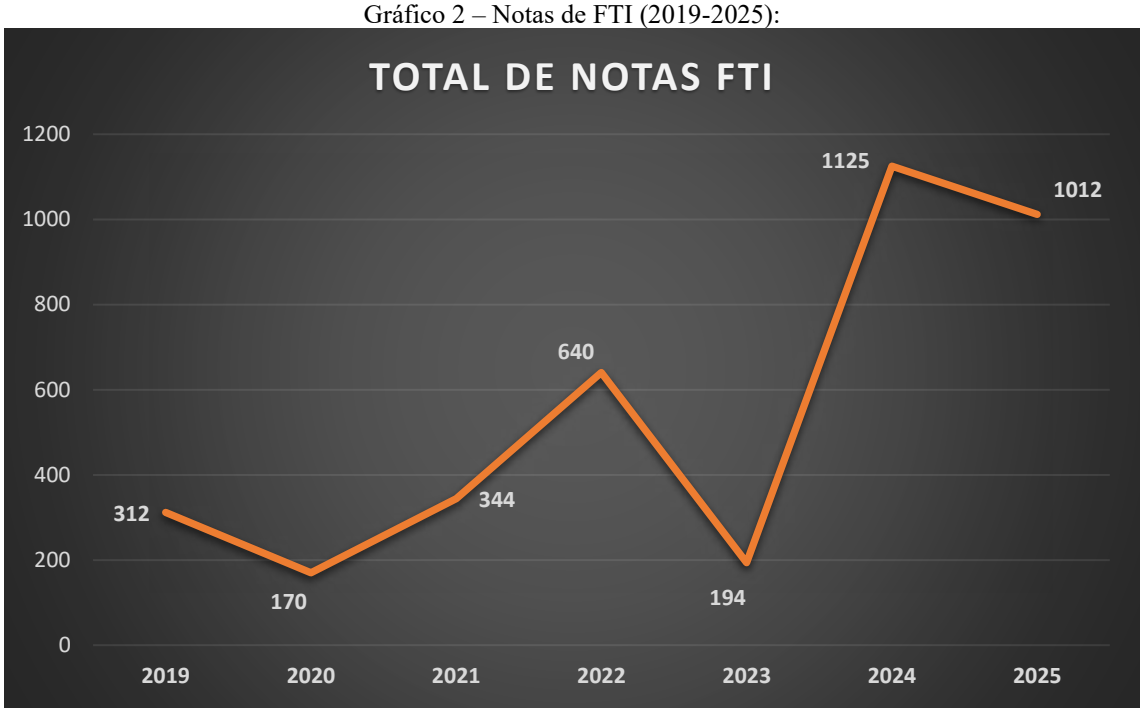
Nos anos seguintes, seguiu-se uma tendência de crescimento que permaneceu. No ano de 2023, os repasses atingem aproximadamente R$ 71,9 milhões, enquanto em 2024 ocorre o maior valor registrado em toda a série histórica analisada, ultrapassando R$ 104,2 milhões. No ano de 2025, houve uma pequena redução para cerca de R$ 97,3 milhões.

De modo geral, o gráfico evidencia que, após um período de baixos investimentos entre 2019 e 2021, houve significativa expansão dos recursos do FTI destinados à Amazonastur a partir de 2022. Esse comportamento pode indicar maior priorização do turismo como estratégia de desenvolvimento

econômico regional no Amazonas, especialmente diante da necessidade de fortalecimento da atividade turística, promoção do destino Amazonas e incentivo à economia local.

A quantidade de notas de empenho analisadas de FTI foram 194, conforme Gráfico 2:

Gráfico 2 – Notas de FTI (2019-2025):



Fonte: Elaborado pelo autor, 2026.

Foram registradas 312 notas, no ano de 2019 e em 2020 esse número sofreu redução alcançando 170 registros. Uma justificativa para essa tendência pode estar associada aos impactos da pandemia da Covid-19, que comprometeu as atividades econômicas e turísticas, reduzindo investimentos, eventos e ações vinculadas ao setor.

A partir de 2021 observa-se uma retomada no quantitativo de notas. Em 2021 chegou a 344 notas, indicando início da recuperação das atividades relacionadas ao turismo. Em 2022, foram registradas 640 notas, sendo um crescimento expressivo e demonstrando a ampliação das operações financiadas pelo FTI e maior movimentação administrativa e financeira da Amazonastur.

Em 2023 houve nova redução significativa, com apenas 194 notas emitidas, representando uma retração em comparação ao ano anterior. Já em 2024, o cenário muda atingindo um quantitativo de 1.125 notas, sendo a maior de toda a série histórica, indicando forte expansão das atividades, investimentos e execução de ações relacionadas ao turismo no Amazonas.

No ano de 2025, houve uma pequena redução para 1.012 notas, os números ainda são elevados, sendo uma continuidade do volume de operações e manutenção do fortalecimento das ações financiadas pelo FTI.

6 CONCLUSÃO

O objetivo do trabalho foi atingido, sendo o geral de analisar a evolução do FTI destinado ao Amazonas no período de 2019 a 2025. Os objetivos específicos foram levantar os valores recebidos e as notas de FTI da Amazonastur de 2019 a 2025; apresentar os valores de FTI pagos de 2019 a 2025; e identificar a quantidade de notas de FTI.

Foram levantados os valores de FTI repassados para a Amazonastur e a quantidade de notas de FTI no período que compreende de 2019 a 2025, permitem compreender a importância do financiamento público para o fortalecimento das políticas de turismo no Amazonas.

Os dados quantitativos apresentados na seção anterior, evidenciaram que houve uma retração entre 2019 e 2021 nos investimentos de turismo, marcado principalmente pelos impactos econômicos da pandemia da COVID-19. Essa retração começou a melhorou a partir de 2021, com significativa ampliação dos recursos financeiros e das operações vinculadas ao FTI a partir de 2022.

Esse crescimento expressivo dos valores pagos à Amazonastur demonstra uma estratégia de desenvolvimento econômico regional. De mesmo modo, o aumento do quantitativo de notas de FTI evidencia intensificação das ações administrativas, financeiras e operacionais relacionadas à execução de projetos e investimentos no setor turístico estadual.

Os recursos do FTI são muito relevantes para o fortalecimento do turismo amazonense, contribuindo para a promoção Estado, fomento das atividades econômicas ligadas ao turismo e dinamização da economia regional.

Os investimentos realizados favorecem também a geração de emprego, renda e oportunidades de desenvolvimento dentro da região, o que é algo bom especialmente em um estado cuja economia enfrenta desafios logísticos e estruturais devido as secas, cheias e o isolamento territorial em relação aos demais Estados do país.

Conclui-se que o FTI é um importante instrumento de apoio às políticas públicas de turismo e ao desenvolvimento regional sustentável do Amazonas, reforçando a relevância estratégica da Amazonastur na gestão e execução dessas políticas.

Como sugestão de trabalhos futuros, realizar de forma contínua o acompanhamento da aplicação dos recursos públicos, visando a transparência, eficiência e efetividade das ações financiadas pelo fundo.

REFERÊNCIAS

AMAZONASTUR, Carta de Serviços, 2026a. Disponível em: https://www.amazonastur.am.gov.br/wp-content/uploads/2026/04/carta-de-servicos-2026.pdf. Acesso em: 6 mai. 2026.

AMAZONASTUR, Plano Estadual de Turismo, 2026b. Disponível em: https://www.amazonastur.am.gov.br/wp-content/uploads/2026/04/PLANO_ESTADUAL_DE_TURISMO_2026_2036.pdf. Acesso em: 6 mai. 2026.

ASSUNÇÃO, Gargênia Mendes de. COSENZA, José Paulo. The importance of tourism in promoting public policies in support of sustainable regional development. Research, Society and Development, 10(11), 2021. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19153. Acesso em: 5 mai. 2026.

BARROSO, Dilma Andrade da Silva. Et al. Análise do investimento do FTI para o fomento ao turismo no Município de Manaus no período de 2012 a 2016. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 12, Vol. 04, pp. 05-23. Dezembro de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/administracao/analise-do-investimento, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/administracao/analise-do-investimento

BRASIL, Plano Nacional de Turismo 2024-2027, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/planos/plano-nacional-do-turismo/PLANONACIONALDETURISMOV431.10PORTAL.pdf. Acesso em: 6 mai. 2026.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DEL FIORI, Diogo et al. Diferenciais de desenvolvimento das mesorregiões do Estado do Amazonas: Uma análise multivariada. Revista de Economia Mackenzie, v. 21, n. 1, p. 58-101, 2024. Disponível em: https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/rem/article/view/16517/12421. Acesso em: 5 mai. 2026.

GUIMARÃES, Márcia Raquel Cavalcante et al. Observatório de Turismo da UEA e destinação do fundo FTI no Amazonas. REVISTA BRASILEIRA DOS OBSERVATÓRIOS DE TURISMO-ReBOT, v. 1, n. 2, p. 77-91, 2022. Disponível em: https://homologacaoperiodicos.apps.uern.br/index.php/ReBOT/article/view/4608. Acesso em: 29 abr. 2026.

IMPRENSA OFICIAL, LEI N.º 2.480, DE 30 DE DEZEMBRO DE 1997, 1997. Disponível em: https://legisla.imprensaoficial.am.gov.br/diario_am/12/1997/12/7870. Acesso em: 29 abr. 2026.

MELLO, Patrícia; SERRA, Maurício. Orquestrando parques tecnológicos como Política Pública para o desenvolvimento econômico regional: uma avaliação do Sistema Paulista de Ambientes de Inovação. Revista Brasileira de Inovação, v. 22, p. e023019, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbi/a/GPhKprcnVxfyNDkNwvN3phR/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 6 mai. 2026.

NÓBREGA, Pâmela Laís Arruda. Políticas Públicas de Turismo. República 01, 2025.

NUNES, Ginete Cavalcante; NASCIMENTO, Maria Cristina Delmondes; DE ALENCAR, Maria Aparecida Carvalho. Pesquisa científica: conceitos básicos. ID on line. Revista de psicologia, v. 10, n. 29, p. 144-151, 2016. Disponível em: https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/390. Acesso em: 23 abr. 2026.

OLIVEIRA, T. S. S. S. O uso de plantas medicinais como base para o desenvolvimento de cosméticos. Monografia (Especialização em Cosmetologia) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAGAGNIN, Maurício Pimentel; KUNZ, Jaciel Gustavo. Financiamento Público para Empresas Turísticas: perfil de operações e distribuição espacial de três fundos brasileiros. Revista Turismo em Análise, v. 33, n. 3, 2022. Disponível em: https://www.amazonastur.am.gov.br/wp-https://repositorio.furg.br/server/api/core/bitstreams/28e868aa-c323-47d0-96c5-6393be4a18d2/content. Acesso em: 6 mai. 2026.

RODRIGUES, Linda Maria. Turismo, patrimônio e políticas públicas na Amazônia Maranhense. Revista Franco-Brasileira de Geografia, 2022. Disponível em: https://journals.openedition.org/confins/45304. Acesso em: 5 mai. 2026.

SANTOS, Jaqueline Gomes. Sistema de Indicadores de Sustentabilidade para o Turismo: aplicação de uma abordagem participativa em Porto de Galinhas, PE.Dissertação, Mestrado,Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/10948. Acesso em: 5 mai. 2026.

SCHUMPETER, Joseph. Teoria do desenvolvimento econômico. São Paulo: Abril, 1982.

SEFAZ, LEI Nº 4.110, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2014, 2014. Disponível em: https://sistemas.sefaz.am.gov.br/get/Normas.do;jsessionid=3BA46DDCBD435243F2601288DAA3F6DF?metodo=viewDoc&uuidDoc=e822042d-084d-4a9e-94b0-241f6a635fb7. Acesso em: 29 abr. 2026.

SMITH, S. L. J. A dimensão do turismo global: velhos debates, novos consensos e desafios contínuos. In: LEW, Alan A.; HALL, C. M.; WILLIAMS, A. M. Compêndio do Turismo. Lisboa: Instituto Piaget, 2004. Cap. 2, p. 45-55.

SOUZA, Wander Pereira de et al. Turismo sustentável e políticas públicas na Amazônia:: a invisibilidade científica. Revista Rosa dos Ventos-Turismo e Hospitalidade, v. 17, n. 1, p. e170114-e170114, 2025. Disponível em: https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/13228/6598. Acesso em: 5 mai. 2026.